

Editorial

O número 53 da Revista Educação Especial, tem a satisfação de apresentar o Dossiê: *Diferença, Educação e Cultura*.

O grupo de pesquisa Diferença, Educação e Cultura/DEC – UFSM/CNPq desenvolve pesquisas no campo da educação e suas articulações com as questões contemporâneas sobre a centralidade da cultura e da diferença. Filia-se ao campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais e a perspectiva Pós-Estruturalista em Educação. Na interseção entre educação, diferença e cultura o grupo investiga as especificidades dos campos da Educação e das Artes, da Educação Especial e da Educação Inclusiva, ao atentar para seus efeitos na produção de identidades e subjetividades nas diferentes pedagogias culturais. Com o objetivo de produzir um espaço de discussão e problematização o Grupo propõe este Dossiê articulando tais temáticas com práticas discursivas produzidas em diferentes âmbitos - programas de Governo, documentos legais, produções midiáticas, espaços pedagógicos e/ou escolares – a partir das quais novas formas de subjetividades têm sido produzidas.

A partir dessa atmosfera teórico-metodológica organizamos esse Dossiê composto por nove textos de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e latino-americana que oferecem aos leitores múltiplas possibilidades de pensar as questões da cultura e da diferença nos contextos educacionais. Nesse sentido os artigos **“Alegorias do contemporâneo: articulações e efeitos entre identidades culturais e consumo”**, **“Educação Especial, Educação Inclusiva e Pedagogia da Diversidade: celebrar a diversidade! exaltar a tolerância! notabilizar o respeito”** e **“A produção de sujeitos inclusivos na contemporaneidade: um olhar para a história (recente) das práticas escolares”**, desenvolvem uma problematização acerca das formas de produção de subjetividades, de identidades e de modos de viver atrelados aos discursos das políticas educacionais e dos artefatos culturais, atentando para possibilidades de resistência à racionalidade neoliberal.

Na sequência encontra-se um segundo grupo de textos que se ocupam de problematizar as políticas de inclusão escolar voltadas para as pessoas com deficiência, sinalizando diferentes estratégias que vêm produzindo formas de subjetividades voltadas para uma sociedade que se quer inclusiva. Os textos são: **“Las relaciones entre ‘educación e inclusión social’ en Argentina y Brasil: las apropiaciones específicas de algunos debates e ideas educativos de la trama discursiva internacional circulante”**, **“A inclusão escolar e o movimento todos pela educação”** e **“Inclusão de deficientes no mundo do trabalho: uma escolha a monitorar”**.

Compõem o último conjunto, os textos: **“Espaços específicos e pedagógicos para a educação de alunos surdos: recorrências nos discursos da Anped no período de 1990 a 2010”**, **“Educação de surdos: narrativas visuais; reinvenção de si”** e **“A criança surda: a infância na constituição de um espaço pedagógico que se ocupe da diferença”**. Esses artigos tomam a escola como uma das instâncias em que se articulam processos de produção de identidades, a partir de novas formas de pensar o sujeito, a cultura e a sociedade no cenário contemporâneo. Apresentam in-

vestigações sobre diferença, escola e identidades, produzindo problematizações sobre relações poder-saber nas diferentes práticas pedagógicas em que o ensinar e o aprender assumem diferentes significados.

A sessão de Demanda Contínua congrega os seguintes textos:

O artigo intitulado “**Buscando sinais de liderança pelo coordenador de Educação Especial**” de autoria de Isabel Eufrásio Correia, Carlota Lloyd Braga Fernandes Thomaz e Paula Coelho Santos, tem como objetivo clarificar e aprofundar o perfil de competências profissionais do Coordenador da Educação Especial (CEE), nas escolas regulares portuguesas, com particular atenção à dimensão supervisiva inerente à respectiva ação. Os resultados obtidos apontam para um enquadramento organizacional/supervisivo em EE dissemelhante, podendo, todavia, identificar-se uma ação liderante do CEE satisfatória, baseada em atividades de diálogo e reflexão e, respeitando princípios de colaboração e solidariedade

Roseane Cunha e Maristela Rossato, no texto intitulado “**A singularidade dos estudantes com deficiência intelectual frente ao modelo homogeneizado da escola: reflexões sobre o processo de inclusão**”, refletiram sobre a singularidade dos estudantes com deficiência intelectual frente ao modelo homogeneizado da escola de conceber os processos de aprendizagem. A deficiência intelectual assume, neste cenário, um caráter restritivo, anulando a construção histórica das pessoas com deficiência. No presente artigo a discussão está orientada pelo movimento empírico de uma professora na busca de condições para promover a inclusão de estudantes das classes especiais para o ensino regular. Foi possível concluir que os estudantes com deficiência intelectual produzem sentidos subjetivos sobre sua aprendizagem escolar, podendo mobilizá-la ou limitá-la, a depender das produções simbólico-emocionais do processo.

“**A negligência parental e a relação com a deficiência: o que mostra a pesquisa nacional**”, de Mara Sílvia Pasian, tem como objetivo, investigar material divulgado na realidade brasileira que envolva a temática de maus-tratos-infantis, especificamente na modalidade da negligência, e que abordassem de alguma forma os termos deficiência ou necessidades especiais. Os resultados dessa pesquisa revelam que os artigos analisados centralizaram sobre a temática da descrição dos tipos de maus-tratos e sobre a necessidade de maior conscientização e notificação dos casos. Como considerações, sugere-se produção de pesquisas e divulgação de estudos que envolvam a temática da negligência infantil e o indivíduo com necessidades especiais, focando suas consequências e medidas de prevenção.

O artigo intitulado “**O autista e sua inclusão nas escolas particulares da cidade de Teresina – PI**”, de autoria de Brunna Stella da Silva Carvalho e Lilian Ferreira do Nascimento, tem como objetivo identificar a realidade das escolas particulares de Teresina – PI e a inclusão de crianças autistas dentro de tal ambiente. É derivada do projeto “O acompanhamento terapêutico e sua influência no desenvolvimento da interação social do autista no contexto escolar”. Foi comprovada a importância da inclusão de crianças autistas em escolas de ensino regular, pois esta irá

viabilizar o desenvolvimento de habilidades diversas no indivíduo e proporcionar aos colegas e profissionais do ambiente o aprendizado com as diferenças; além disso, foi comprovada a importância da colaboração e empenho dos pais, ajudando no processo de inclusão social da criança.

Rita de Cássia Tibério Araújo, Aila Narene Dahwache Criado Rocha e Débora Deliberato, no texto intitulado **“Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral”**, descrevem procedimentos para a prescrição de recursos de tecnologia assistiva para uso em ambiente escolar. Os participantes são dois alunos com paralisia cerebral e seus professores. O estudo identificou a necessidade de estabelecer procedimentos específicos, um planejamento pedagógico organizado e a participação de profissionais da saúde para o uso da tecnologia assistiva na escola. A descrição do processo de prescrição de recursos, apresentada neste estudo, oferece oportunidade de reaplicação do modelo na prática pedagógica, podendo também ser utilizada em programas de capacitação do professor.

“Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso”, de autoria de Bruna Louzeiro de Aguiar Barros e Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire, investiga aspectos da constituição de si de uma criança com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto da escola. Objetivou analisar o significado dos processos escolares para esse educando priorizando a dinâmica sócio-afetiva dos posicionamentos pessoais e as concepções de si emergentes nesse período de transição. O sujeito do estudo é fascinado pela construção do conhecimento e aprecia atividades inter e multidisciplinares. Observações das situações pedagógicas e do discurso dos professores apontam que há necessidade de projetos integradores que contemplem o conhecimento em sua multiplicidade de forma lúdica e pela promoção das interações sociais, especialmente com crianças com AH/SD.

Lurian Dionizio Mendonça, Gislaine Ferreira Menino Mencia e Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, autoras do artigo intitulado **“Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras”** que teve como objetivo analisar a produção nacional de artigos científicos, no período de 2000 a 2012, referentes aos programas de enriquecimento escolar, com o propósito de descrever como os alunos com altas habilidades ou superdotação são atendidos nesses programas. Onde concluíram que apesar das dificuldades encontradas na implementação e efetivação dos programas, observa-se que gradualmente estão sendo colocados em prática e se adaptando às teorias propostas. Assim, considera-se de suma importância que haja novos estudos sobre o enriquecimento escolar, de maneira a tornar a prática cada vez mais efetiva.

“A robótica educacional como ferramenta multidisciplinar: um estudo de caso para a formação e inclusão de pessoas com deficiência”, de Lídia Lopes, Larissa Medeiros Marinho dos Santos, Luis Fernando Freire de Souza, Marcio Falcão Santos Barroso, Cleuzilaine Vieira da Silva, Bruna Reis Serpa e Eduardo Bento Pereira, apresenta os resultados do projeto de extensão com interface a pesquisa “A Robótica e a Inclusão Social: Tecnologia e Acessibilidade Aplicadas ao Ensino”, no

qual os objetivos primordiais foram de estabelecer uma dinâmica de interação com a comunidade externa da UFSJ oferecendo aulas de introdução de robótica para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas de São João del-Rei com baixo desempenho no ENEM. Incluindo também, nesse trabalho, alunos com deficiência dessas instituições regulares de ensino. Ao final desse trabalho, foi proposta a avaliação do projeto, sendo essa baseada nas discussões referentes às observações realizadas pelos instrutores do curso de robótica (graduandos em Engenharia Elétrica), alunos de Psicologia que acompanharam as aulas e professores orientadores do projeto. Concluiu-se que o trabalho em equipe dos alunos superou suas limitações físicas e cognitivas.

Ana Maria Paula Marques Gomes e Maria da Conceição Martins Vieira, no texto intitulado, “**A importância da supervisão colaborativa no desenvolvimento profissional do docente de educação especial**”, acreditam que o trabalho dos docentes em equipe, centrado na reflexão, poderá promover um desenvolvimento profissional adequado às necessidades individuais e às exigências de uma profissão em que o professor se vê permanentemente confrontado com novas situações e desafios. As práticas colaborativas assentes na troca e partilha de experiências proporcionam aprendizagens diretas, aumentam a quantidade e a qualidade de soluções e ideias e a qualidade das opções realizadas. Dos resultados obtidos no estudo parece fundamental ressaltar que na prática supervisiva deverá existir um diálogo aberto e verdadeiro inter pares competindo ao supervisor, enquanto membro do corpo docente com funções supervisivas, transmitir a ideia de que todo o processo supervisivo inter pares não é a avaliação, mas sim um melhor conhecimento do ato educativo, facultando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas.

“**Corpus do conhecimento em educação especial: discursos e acontecimentos**”, de Antônio Carlos do Nascimento Osório, trata de reflexões sobre a disciplina Educação, na temática Educação Especial – Inclusão Escolar, tendo como subsídios teóricos e metodológicos parte dos escritos nos referenciais de Michel Foucault, dando conotação, ao itinerário em torno de subsídios sobre as relações entre saber e poder em suas complexidades e diferentes dimensões. As abrangências de cada disciplina vinculam-se de acordo com a forma e as dimensões de interesses de um ou mais grupos de pesquisadores, buscando entrelaçamentos de linguagens; as expressões utilizadas que constituem glossários prototípicos e ferramentas de proposições, refletindo compreensões das teorias e dos pressupostos filosóficos, salvaguardados por metalinguagens, entre seus temas, temática/conteúdos, objetos e sujeitos, representando outras relações de saberes. O tema/conteúdo Educação Especial vem sendo

submetida às concepções de inclusão escolar, marcadas pelas lutas, pelos confrontos, pelos comportamentos, decisões e estratégias, assumindo características de peculiaridades sobre as observações relacionadas à produção de discursos técnicos e dos seus resultados, nas relações inerentes ao paradoxo, demarcando especificidades.

Ao anunciar, de forma breve, as discussões que constituem este Dossiê, assim como os artigos de demanda contínua, esperamos ter oferecido aos leitores motivos para escolher lê-lo. Nosso desejo é que essa leitura resulte em possibilidades produtivas de pensar temáticas (Diferença, Educação e Cultura) que têm ocupado espaço significativo nas produções discursivas contemporâneas, assim como temas atuais que permeiam a Educação Especial.

Boa leitura.

Soraia Napoleão Freitas

Editora

Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

Luís Fernando Lazzarin

Eliana Pereira de Menezes

Organizadores do Dossiê